

A maior exposição de Farnese em exibição

Com 128 obras, a mostra resgata a obra de um artista que até os anos 70 foi consecutivamente premiado, de 1962 a 1970

A exposição *Farnese (Objetos)* resgata a singular obra do desenhista, gravador e pintor Farnese de Andrade (1926-1996). Trata-se da maior exposição de obras do artista, que antes só participou de mostras coletivas, nunca com mais de 30 trabalhos.

O *Museu Oscar Niemeyer* realiza, no próximo dia 14, às 19h, a abertura da exposição a convidados. O público poderá visitar a mostra no período de 15 de julho a 23 de outubro.

Com o privilégio de quem desfrutou da amizade próxima do artista, o curador Charles Cosac, com o auxílio da co-curadora Jô Frazão, organizou um panorama da obra de Farnese. Ele reuniu nada menos do que 128 trabalhos.

Segundo Cosac, o conjunto exibido representa um dos segmentos mais importantes do artista: as assemblages (ou objetos), muitos deles inéditos, pois raramente foram mostrados em público, tendo seu universo restrito a coleções particulares. "O universo farnesiano impregnado nas assemblages é de uma riqueza conceitual, artística e estética que, até então, estava esquecida." A mostra já foi apresentada no Rio e em São Paulo, com grande sucesso de público e crítica.

Entre as mais significativas, o curador destaca a obra *O Orgasmo*, uma de suas prediletas. Para ele, esta é a mais importante da exposição porque "explica a passagem da bidimensionalidade para a tridimensionalidade".

O curador também chama a atenção para as obras *Anjo de Hiroshima* e *A Caixa de Hiroshima*. "Elas representam o único momento em que Farnese deixou de ser autobiográfico para falar de fatos." *O Ser*, *A Anúnciação* e *Para Emmannoel*, que se refere ao irmão que morreu antes de Farnese nascer, estão entre as obras que para Cosac marcam a produção do artista.

De acordo com os especialistas, Farnese nunca teve sua obra suficientemente analisada pela crítica e nem absorvida pelo mercado de arte durante os seus 50 anos de carreira. O artista até os anos 70 consecutivamente premiado –de 1962 a 1970– e, praticamente, esquecido nas duas últimas décadas. Um *Gênio Esquecido*, como a ele se referiu a imprensa em 2002, por ocasião do lançamento do livro *Farnese de Andrade*.

Universo Farnesiano

Dono de uma "personalidade difícil e de um trabalho marcadamente autobiográfico", Farnese revelou nas obras sua densa trajetória pelas memórias da infância, do pai, da mãe, dos irmãos, do "santo egoísmo da família mineira" e de seu primeiro e marcante encontro com o mar, aos 22 anos, no Rio de Janeiro.

Prisioneiro de sua solidão, expressou principalmente o embate de seus medos, dores, tristezas, rancores, complexos, perdas, depressões, pânico, relações, fetiches, libido, euforia e alguma alegria, analisa o curador.

Natural de Araguari, no Triângulo Mineiro, Farnese iniciou a carreira como desenhista e gravador, mas acabou desenvolvendo um universo único em seus objetos. Utilizou-se, principalmente, de fragmentos de tradição tipicamente cristã como oratórios, maquiagem, imagens sacras, esmoleiros e afins. Assim como de galhos de árvores, bonecas, chaves, ornatos, enfim de elementos encontrados por acaso em suas longas caminhadas pelo aterro do Flamengo, a partir de 1964, ano que executou o primeiro objeto



Museu Oscar Niemeyer

De acordo com Cosac, essa fase da obra foi batizada pelo próprio Farnese de *Grande Alegria*, que é também o título da apresentação da primeira exposição de objetos, realizada no Rio, em 1966. A fase foi descrita pelo artista no livro *Farnese de Andrade*.

"(...) A intenção de explorar praias mais longínquas vieram da descoberta da incrível riqueza do lixo de Barcelona, (...) principalmente nos corredores onde eu morava, antes de comprar o estúdio (...) na Espanha. (...) Joga-se de tudo fora, até a vida inteira de uma pessoa. (...) O prazer que me proporcionam esses achados nas mais variadas fontes, o encontro de duas peças que se completam, às vezes até existentes no caos de meu ateliê, e o ver a obra pronta, completa, definitiva. É aí que reside minha grande alegria."

Serviço

Aberta ao público: 15 de julho a 23 de outubro

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico - CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados (Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, pré-agendados não pagam)